

Implicações da OCPC 07 sobre a forma das notas explicativas: estudo em empresas de alimentos processados

Resumo

Objetivo: Analisar o comportamento das empresas brasileiras diante das atuais orientações de divulgação estabelecidas pelas entidades normatizadoras, considerando os aspectos da forma das suas notas explicativas, em face da publicação da OCPC 07.

Método: A forma das notas explicativas foi estudada por meio de análise de conteúdo, considerando os aspectos do tamanho, legibilidade e similaridade. Foram analisadas empresas do segmento de alimentos processados listadas na bolsa brasileira nos exercícios de 2010 a 2016. Os dados levantados foram analisados por meio de teste de diferença entre Médias e Regressão Linear Múltipla.

Resultados: Apenas a legibilidade das notas explicativas foi afetada pela divulgação da OCPC 07. As empresas emissoras de ADR, participantes do Novo Mercado e auditadas por *Big Four* apresentam maiores tamanhos de notas explicativas em comparação com as demais empresas. O tempo de abertura de capital está associado inversamente ao tamanho das notas explicativas, fornecendo evidências de que o *know-how* das empresas provoca a divulgação mais acertiva ao contemplar apenas os aspectos relevantes aos usuários das informações.

Contribuições: Não se observaram efeitos impactantes sobre a qualidade das informações contábeis no âmbito das empresas do segmento estudado que possam estar atribuídos à divulgação da OCPC 07.

Palavras-chave: OCPC 07. Nível de *disclosure*. Notas explicativas.

Régis Barroso Silva

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica no Centro Universitário Christus (Unichristus).
Contato: Rua João Adolfo Gurgel, 133. Cocó. Fortaleza (CE). CEP: 60192-345.
E-mail: regis.silva@alu.ufc.br

Vera Maria Rodrigues Ponte

Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora na Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contato: Avenida de Universidade, 2431. Benfica. Fortaleza (CE). CEP: 60020-180.
E-mail: vponte@fortalnet.com.br

Márcia Martins Mendes de Luca

Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora na Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contato: Avenida de Universidade, 2431. Benfica. Fortaleza (CE). CEP: 60020-180.
E-mail: marciammdeluca@gmail.com

Edilene Santana Santos

Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Eaesp-FGV) e na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). **Contato:** Itapeva, 474. 8º Andar. Bela Vista. São Paulo (SP). CEP: 01332-000.
E-mail: edilene.santos@fgv.br

Sylvia Rejane Magalhães Domingos

Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutoranda na Universidade Federal do Ceará (UFC). **Contato:** Avenida de Universidade, 2431. Benfica. Fortaleza (CE). CEP: 60020-180.
E-mail: sylvia_rejane@hotmail.com

1. Introdução

Em condições normais, o tamanho das notas explicativas pode ser usado como *proxy* para o nível de divulgação das empresas (Santos, 2016). Nesse sentido, considera-se que atuam para influenciar o tamanho desses documentos os mesmos fatores tradicionalmente associados ao nível de *disclosure*. Acerca do processo de evidenciação, a orientação técnica OCPC 07 (CPC, 2014) apresenta uma série de diretrizes sobre os requisitos básicos que devem ser observados pelas entidades ao divulgar seus relatórios financeiros. Este documento estabelece que, seguindo a tendência internacional, as entidades devem adequar a divulgação de modo a evidenciar apenas as informações relevantes.

A materialidade, importante característica da relevância da informação, envolve os aspectos da magnitude e da natureza do fato econômico. O aspecto da magnitude está ligado à sua representatividade no âmbito das demonstrações contábeis, considerando-se o contexto quantitativo. Com relação ao aspecto da natureza, o elemento determinante da materialidade do evento não necessariamente está relacionado com a representação quantificável do evento, mas certamente com o tipo de evento que se pretende divulgar.

Nesse contexto, o entendimento da materialidade torna-se fundamental para que as demonstrações contábeis alcancem o nível de utilidade demandada pelos usuários. Vale ressaltar que esses documentos podem ser considerados a principal fonte de comunicação da contabilidade, oferecendo de forma sistematizada a melhor interpretação para os eventos econômicos que afetam as entidades (Takamatsu, Lamounier & Colauto, 2008). A compreensão desses demonstrativos torna-se facilitada por meio das notas explicativas, consideradas como importantes relatórios que compõem as demonstrações contábeis, sendo portanto, objeto de estudo desta pesquisa. Em vista disso, as demonstrações contábeis podem ser consideradas ferramentas fundamentais na divulgação já que, além de evidenciar informações quantitativas contidas nos relatórios financeiros, divulgam também, nas notas explicativas, elementos qualitativos diretamente ligados ao processo de evidenciação (Campos & Lemes, 2013).

Com relação às notas explicativas, o *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG) (2012) esclarece que estas possuem a mesma finalidade das demonstrações contábeis, haja vista serem partes integrantes e interdependentes. Logo, esses documentos devem fornecer a descrição dos itens apresentados nas demonstrações que sejam relevantes no momento da divulgação.

Considerando as questões apresentadas, subsidiadas pela atual e crescente discussão sobre qualidade informacional das notas explicativas, este estudo se propõe a responder ao seguinte questionamento: **Após a emissão da OCPC 07, quais mudanças podem ser percebidas na forma das notas explicativas das companhias brasileiras, considerando os seus aspectos de tamanho, legibilidade e similaridade?**

Para responder à questão ora delineada, o estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento das empresas brasileiras diante das atuais orientações de divulgação estabelecidas pelas entidades normatizadoras, considerando os aspectos da forma das suas notas explicativas, em face da publicação da OCPC 07.

Como forma de viabilizar o alcance do objetivo geral, definiu-se como objetivos específicos: (i) analisar a forma das notas explicativas divulgadas pelas empresas do subsetor alimentos processados listadas na bolsa de valores brasileira, com relação ao tamanho, legibilidade e similaridade, confrontando os exercícios anteriores e posteriores à edição da OCPC 07 e (ii) investigar a existência de proximidade e agrupamento entre a presença da OCPC 07, as variáveis relacionadas com a forma das notas explicativas e as variáveis de controle selecionadas na literatura.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo se caracteriza como exploratório, adotando abordagem quantitativa, haja vista o uso de técnicas estatísticas para análise dos dados. A forma das notas explicativas foi estudada utilizando-se de variáveis representativas para o tamanho, a legibilidade e a similaridade desses documentos.

Para atendimento aos objetivos delineados, em um primeiro momento, as variáveis dependentes foram comparadas por meio de teste de Diferença entre Médias, considerando o ano de 2014 como parâmetro para a OCPC 07. Posteriormente, essas mesmas variáveis foram testadas conjuntamente com variáveis explicativas do *disclosure* previamente levantadas na literatura, considerando a presença ou ausência da OCPC 07 e utilizando como técnica a Regressão Linear Múltipla.

A abordagem considerada neste trabalho se apresenta como relevante porquanto as notas explicativas vêm se revelando importantes elementos para a melhoria da qualidade das informações divulgadas pelas empresas. Assim, o entendimento de como a forma desses documentos vêm se comportando possibilita a implementação de melhorias que impactam a qualidade dessas informações. A pesquisa, então, contribui para reforçar os estudos sobre a temática da qualidade da informação contábil, demonstrando como as empresas do segmento selecionado vêm se comportando diante das atuais orientações estabelecidas por entidades nacionais e estrangeiras no que tange à relevância dos fatos econômicos divulgados.

Vale ressaltar que, apesar de o processo de transição para as normas internacionais de contabilidade já ser tema de frequentes discussões na literatura (Gatsios, Silva, Ambrozini, Assaf Neto & Lima, 2016; Gonçalves, 2016; Lima, 2010; Murcia & Santos, 2010; Oliveira & Lemes, 2011; Tavares, 2016), estudos que explorem o aperfeiçoamento ou evolução dessa transição com foco no aumento da qualidade informacional e na forma das notas explicativas ainda são escassos.

No que se refere ao subsetor selecionado para a pesquisa, vale ressaltar que segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI) (2014), este fatura uma média de R\$ 400 bilhões por ano e somando-se ao do setor de bebidas, o faturamento anual alcança R\$ 480 bilhões, correspondente a aproximadamente 10% do Produto Interno Bruto (PIB), empregando cerca de 20% de todos os trabalhadores atuantes na indústria de transformação do Brasil.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta a revisão de literatura, abordando sobre a qualidade da informação, materialidade e estudos anteriores sobre o tema. O terceiro discute os critérios metodológicos utilizados no estudo, englobando a tipologia, a seleção da população, a formação da amostra e as fases voltadas para o atingimento dos objetivos delineados. O capítulo seguinte reúne os resultados encontrados após a coleta e tratamento dos dados. O quinto e último capítulo traz a conclusão e as considerações finais acerca dos resultados da pesquisa, além de sugestões para pesquisas futuras.

2. Revisão de Literatura

2.1 Qualidade da informação contábil

A qualidade da informação contábil se reflete nos relatórios contábeis corporativos, de tal forma que quanto menos houver manipulação nos resultados e maior for a transparência das informações, maior será a sua qualidade (Coelho, Niyama & Rodrigues, 2011). Nesse sentido, a qualidade informacional corresponde ao atendimento dos atributos desejáveis da informação publicada para os usuários, cujo interesse maior consiste em conhecer os números da empresa (Coelho & Lopes, 2007).

Entretanto, o entendimento de qualidade da informação contábil requer o conhecimento prévio das necessidades daqueles que a utilizam, que são basicamente os investidores e os credores (Hendriksen & Van Breda, 1999), seguidos pelos demais grupos de usuários, como os analistas de mercado e os pesquisadores.

Buscando o aumento da qualidade das informações divulgadas, as empresas têm elevado o nível de adesão às normas internacionais, implicando o aumento da quantidade de informações evidenciadas tanto no Brasil quanto em outros países que aderiram às IFRS. Martins (2011) atribui o aumento do volume de informações nas demonstrações contábeis, principalmente, ao acúmulo das exigências de divulgação.

Com relação às demonstrações contábeis, vem-se percebendo que, de maneira geral, as empresas excedem o que é requerido por lei, muitas vezes divulgando informações desnecessárias (Murcia & Santos, 2010), prática que reduz a qualidade e cria uma preocupação generalizada sobre a divulgação de informações sem relevância, além do aumento na extensão das notas explicativas.

Em vista disso, os organismos normatizadores nacionais e internacionais vêm reunindo esforços para estabelecer diretrizes que auxiliem os preparadores das demonstrações contábeis na divulgação de informações relevantes, melhorando assim a qualidade informacional, como é o caso do Efrag (2012) e Iasb (2013).

Hendriksen e Van Breda (1999) esclareceram que a relevância é alcançada quando a informação divulgada fornece subsídio às decisões dos usuários, auxiliando no cumprimento de uma das principais finalidades da Contabilidade. Ocorre que, segundo Fasb (1999) e Camargo e Alberton (2015) esse processo tem como premissa o entendimento do conceito de materialidade por parte dos preparadores das demonstrações contábeis, o que confere ao processo considerável grau de subjetividade.

Essas questões acabam levando as empresas a divulgarem informações sobre itens que não são materiais, implicando diretamente a forma dos documentos divulgados e fazendo com que as demonstrações divulgadas pelas empresas ganhem mais volume, gerando maiores custos de elaboração. O Efrag (2012) acrescenta que a adoção dessa prática acaba distanciando as demonstrações de uma boa comunicação, levando aos usuários informações sem relevância.

No geral, percebe-se que, para melhorar a qualidade das informações contábeis, os atuais debates orientam no sentido de que a materialidade deve atuar como guia na definição dos elementos de divulgação, evitando desvios do seu objetivo principal, que é o fornecimento de informações com qualidade aos usuários.

2.2 Forma das notas explicativas

A OCPC 07 (CPC, 2014) estabelece os principais critérios relacionados com a forma das notas explicativas e a divulgação contábil. Martins, Oliveira, Niyama e Diniz (2014) destacam que sua criação se deu com base na necessidade de impulsionar a divulgação de informações relevantes e materiais, percebida pelo CPC. Adicionalmente, a OCPC 07 (CPC, 2014) destaca importantes questões sobre a forma das demonstrações contábeis, especificamente no que se refere ao tamanho, à legibilidade e à similaridade das notas explicativas.

Com relação ao tamanho, sabe-se que após a adoção das normas internacionais de contabilidade, vem se verificando significativo aumento no volume de informações divulgadas por meio das notas explicativas, não só no Brasil, mas também em diversos outros países. O excesso de divulgação acaba gerando uma preocupação generalizada por parte das entidades normatizadoras com relação à qualidade informacional (Martins, 2011).

Sobre este mote, Amorim, Brito, Costa, Gonçalves e Silva Júnior (2015) esclarecem que o tamanho dos documentos pode ser estudado mediante a aplicação de diferentes métricas. Em face das frequentes e recentes discussões acerca do notável aumento de tamanho das notas explicativas, a OCPC07 chama a atenção para algumas características textuais, inclusive a morfologia das palavras, como parâmetros de mensuração.

No contexto da OCPC 07 (CPC, 2014), com relação ao tamanho das notas explicativas, podem ser definidas como variáveis os números de palavras, páginas, caracteres, frases e sílabas. Além dessas, considera-se também como *proxy* do tamanho das notas explicativas a quantidade de palavras complexas, representadas por aquelas que contém mais de três sílabas.

No que se refere à legibilidade, sabe-se que as empresas comunicam-se com o mercado por meio das demonstrações contábeis, que são lidas e interpretadas pelos seus diferentes usuários inclusive, Silva e Fernandes (2009) relatam que a facilidade de leitura desses relatórios pode ser mensurada por meio de diferentes índices de legibilidade.

Nesse sentido, as informações divulgadas por intermédio dos relatórios financeiros serão confiáveis, relevantes e tempestivas quando apresentarem facilidade de leitura e compreensão, pois, como estabelecem Smith e Taffler (1992), a facilidade de leitura tem relação com o conteúdo, mas a sua compreensão depende da interpretação de cada leitor.

Medeiros (2015) orienta que um bom relatório deve apresentar suas informações de forma direta, para facilitar a leitura e contribuir para o aumento geral da qualidade da informação. Estudos sobre a legibilidade em relatórios financeiros documentam que as demonstrações contábeis complexas afetam negativamente o ambiente da informação (Bloomfield, 2002; Hirshleifer & Teoh, 2003; KPMG, 2011; Miller, 2010; Monga & Chasan, 2015). A literatura aponta ainda para uma gama de métricas que possibilitam o estudo da legibilidade em textos científicos (Amorim *et al.*, 2015).

Dada a literatura levantada, foi possível constatar que os índices Flesch e Fog se destacam por já terem sido adaptados e aplicados em outros estudos na língua portuguesa (Loughran & McDonald, 2014; Martins, Ghiraldello, Nunes & Oliveira Júnior, 1996), sendo, por isso, adotados nesta pesquisa como *proxies* para a legibilidade das notas explicativas.

O índice Flesch considera a quantidade de sílabas por palavra e a de palavras por frase, mensurando o grau de facilidade de leitura dos relatórios financeiros em uma escala que varia entre zero e cem, em que os valores próximos de zero indicam textos de difícil leitura, enquanto aqueles próximos de cem indicam textos de fácil leitura.

Já o índice Fog assume que a dificuldade de leitura do texto será tanto maior quanto maior for o número de palavras por sentença e maior for o uso de palavras complexas (com mais de três sílabas). Estudos anteriores, como os de Biddle, Hilary e Verdi (2009), Dougal, Engelberg, García e Parsons (2012), Lawrence (2013), Lehavy, Li e Merkley (2011), Li (2008) e Miller (2010), já aplicaram o índice Fog em análise de relatórios financeiros, inclusive Biddle *et al.* (2009) o definem como uma adequada medida de legibilidade para demonstrações contábeis.

Vale ressaltar que o índice Fog é uma medida de legibilidade apresentada em diversos estudos científicos que abordam essa temática na área financeira. Li (2008), por exemplo, relacionou a legibilidade dos relatórios anuais com o desempenho das firmas em uma amostra de mais de 55 mil relatórios publicados entre 1994 e 2004 utilizando o índice Fog. No mesmo contexto, Lehavy *et al.* (2011) e Miller (2010) encontraram evidências de que a legibilidade dos relatórios financeiros afeta as decisões dos usuários das informações.

Em relação à similaridade, a OCPC 07 (CPC, 2014) acentua que vem se percebendo nas notas explicativas a repetição literal de trechos de outros documentos, como normativos, leis ou mesmo notas explicativas já divulgadas (pela própria empresa ou por outras), prática que não deve ser adotada. Sobre esse tema, Santos (2016) realizou uma análise da similaridade entre as notas explicativas, com o objetivo de identificar mudanças na prática de *copy-paste* dos trechos da nota modelo divulgada pela empresa de auditoria, após a OCPC 07. Como resultado, obteve que, apesar das orientações estabelecidas, as empresas não mudaram o nível de similaridade entre as notas explicativas quando comparados os anos de 2013 e 2014.

3. Metodologia

Esta pesquisa se classifica, quanto à natureza, como quantitativa, dado o tratamento estatístico realizado sobre as variáveis, quanto aos fins, como exploratória, pois abrange a apreciação e explanação das características de um assunto ou questão (Collis & Hussey, 2005) e quanto aos meios como documental (Martins & Theóphilo, 2009), ao utilizar as demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas selecionadas como meio de investigação.

A opção pela adoção de um único subsetor tem por objetivo viabilizar a seleção de um conjunto de empresas com características semelhantes, possibilitando a análise comparativa entre elas. Nesse sentido, a amostra definida para o estudo reúne as companhias brasileiras listadas na BM&FBOVESPA, atualmente denominada B3, pertencentes ao subsetor alimentos processados, haja vista que este subsetor apresenta crescimento e representatividade na economia brasileira (Rigo, Godoy & Scarpin, 2016; Tonetto Filho & Fregonesi, 2010).

No que se refere à abrangência temporal do estudo, considera-se que as mudanças de forma nas notas explicativas podem ser decorrentes de uma possível curva de aprendizagem ao longo do tempo. Assim, o estudo optou por considerar nesta avaliação todo o período compreendido entre 2010 e 2016, sendo 2010 o ano que a literatura trata como *full IFRS* (Santos, 2011) e 2016 o ano mais recente quanto à disponibilidade dos relatórios financeiros no momento da realização desta pesquisa. O Quadro 1 explicita o comportamento anual de cada empresa da amostra no tocante à divulgação das notas explicativas durante o lapso temporal considerado.

Empresa	Ano								Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
Biosev S. A.	x	x	✓	✓	✓	✓	✓	5	
Brasil Foods S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Conservas Oderich S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Excelsior Alimentos S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Forno de Minas Alimentos S. A.	x	x	x	x	✓	✓	✓	3	
J. Macedo S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
JBS S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Josapar Joaquim Oliveira S. A. Participações	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Laep Investments Ltd.	✓	✓	✓	✓	x	x	x	4	
M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Marfrig Alimentos S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Minerva S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Minupar Participações S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Raízen Energia S. A.	x	x	x	✓	✓	✓	✓	4	
São Martinho S. A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7	
Total	12	12	13	14	14	14	14	93	

Legenda: ✓ Notas Explicativas divulgadas; x Notas Explicativas não divulgadas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 1. Divulgação de notas explicativas pelas empresas da amostra

Foi tomado como marco comparativo o exercício de 2014, ano em que foi emitida a OCPC 07 e recomendada a adoção de suas orientações. As informações, então, foram segregadas em dois períodos distintos, um anterior (2010-2013) e outro posterior (2014-2016) à edição do referido normativo, para fins de comparação. Essa segregação teve por intuito avaliar eventuais efeitos da publicação da OCPC 07 sobre a divulgação das informações contábeis.

No que diz respeito às variáveis, tomando-se como ponto de partida a leitura e interpretação da OCPC 07, foram identificados os aspectos que sintetizam os principais pontos de atenção abordados por esta orientação, no que tange à forma das notas explicativas, sendo eles: o tamanho, a legibilidade e a similaridade. A partir desses aspectos, foram definidas as suas respectivas variáveis, cuja operacionalização, siglas e ferramentas utilizadas são descritas no Quadro 2.

	Variável	Sigla	Operacionalização	Base Teórica	Ferramenta
Tamanho	Páginas	PAGS	Contagem do número de páginas	Santos (2016)	Word Counter Tool
	Palavras	PLVR	Contagem do número de palavras		
	Caracteres	CRCT	Contagem do número de caracteres		
	Frases	FRSS	Contagem do número de frases		
	Sílabas	SLBS	Contagem do número de sílabas		
	Palavras complexas	PCPL	Contagem do número de palavras com mais de três sílabas		
Legibilidade	Índice Flesch	IFSH	$206.835 - (1.015 \times ASL) - (84.6 \times ASW)$, sendo ASL a razão entre o número de palavras e o número de frases do texto e ASW a razão entre o número de sílabas e o número de palavras do texto.	Martins <i>et al.</i> (1996)	Word Counter Tool
	Índice Fog	IFOG	$0.4 \times (MPF) + 40 \times (PPC)$, sendo MPF a média de palavras por frase e PPC o percentual de palavras complexas.	Loughran e Mcdonald (2014), Martins <i>et al.</i> (1996), Santos (2016)	
Similaridade	Similaridade Geral	SGER	Percentual de similaridade das notas explicativas com a Web	Santos (2016)	DOCxWEB
	Similaridade com pronunciamentos ou leis	SPLE	Percentual da similaridade que corresponde a outros normativos do CPC ou leis		
	Similaridade com outras notas explicativas	SONE	Percentual de similaridade geral com outras notas explicativas da mesma empresa em exercícios anteriores, e de outras empresas do mesmo subsetor.		
	Similaridade com notas explicativas anteriores da mesma empresa	SNEM	Percentual da similaridade com as notas explicativas da mesma empresa, mas de exercícios anteriores.		
	Similaridade com notas explicativas de outras empresas	SNED	Percentual de similaridade com as notas explicativas de outras empresas do mesmo subsetor		

Nota. Elaborado pelo autor (2017).

Quadro 2. Quadro de variáveis para os aspectos da forma das notas explicativas

Após a seleção das variáveis relacionadas com a forma das notas explicativas, partiu-se para o processo de coleta, que se deu por meio de análise documental. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, conforme preconizado por Chizzotti (2006) e Bardin (2011). A extração das notas explicativas e das informações adicionais acerca das empresas foi feita a partir do *website* da B3, na ocasião denominada BM&FBOVESPA, no dia 27/03/2017.

A contagem das variáveis relacionadas ao tamanho das notas explicativas foi realizada com o auxílio do aplicativo eletrônico denominado *Word Counter Tool*, que padroniza os documentos antes da análise, no que se refere ao estilo e tamanho da fonte, remoção de quebras de página e de toda a formatação original, além do espaçamento entre linhas e parágrafos.

A legibilidade nas notas explicativas divulgadas pelas empresas foi analisada com base nos dois índices já empregados em pesquisas anteriores que avaliaram relatórios financeiros: são eles os índices de Flesch (Martins *et al.*, 1996) e Fog (Biddle *et al.*, 2009; Lawrence, 2013; Lehavy *et al.*, 2011; Li, 2008; Miller, 2010).

Em função da necessidade de se pesquisar a ocorrência de similaridade entre os documentos e, conseqüentemente, a repetição literal de trechos de outros documentos, como normativos emitidos pelo CPC, a própria Lei N.º 6.404/1976 e também outras notas explicativas, sejam elas da mesma empresa (de exercícios anteriores) ou de empresas diferentes, o estudo utilizou a ferramenta DOCxWEB, desenvolvida para identificar plágios em estudos acadêmicos. Esta ferramenta compara os documentos inseridos com outras publicações na internet e também entre si, calculando o percentual de autenticidade, além de fornecer um relatório detalhando os endereços eletrônicos onde foram encontrados trechos iguais aos dos documentos pesquisados.

É importante ressaltar que neste estudo foi considerado como similaridade o percentual complementar ao nível de autenticidade calculado pelo DOCxWEB, tanto no que se refere às publicações gerais disponibilizadas na internet quanto às demais notas explicativas analisadas.

Tendo em vista que as pesquisas sobre a forma das notas explicativas ainda são incipientes na literatura, a definição da hipótese para este estudo foi levantada considerando estudos anteriores envolvendo o *disclosure*, que identificaram, em sua maioria, baixo grau de adesão aos requisitos de divulgação estabelecidos pelos órgãos normatizadores (Mapurunga, Morais, Ponte, Rebouças & Carneiro, 2015; Santos, Ponte, Mapurunga & Ribeiro, 2014).

Dados esses achados, levantou-se como hipótese para o estudo a inexistência de alterações estatisticamente significantes na forma das notas explicativas, considerando-se os aspectos do tamanho, legibilidade e similaridade, quando comparados os exercícios anteriores e posteriores à OCPC 07.

Para analisar e comparar as possíveis alterações na forma das notas explicativas, em virtude da OCPC 07, foi aplicado teste de diferenças entre médias de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. O intuito foi investigar a existência de diferenças significantes com relação aos aspectos da forma das notas explicativas entre os anos selecionados para o estudo, comparando antes e depois da edição da OCPC 07, lançada em 2014.

Para completar o atendimento aos objetivos da pesquisa, optou-se por utilizar regressão linear múltipla para identificar como a forma das notas explicativas é explicada pelas variáveis de controle selecionadas na literatura e pela presença ou ausência da OCPC 07. Para tanto, foram consideradas como variáveis dependentes o tamanho, a legibilidade e a similaridade. Os modelos testados na pesquisa estão apresentados no Quadro 3.

Forma das notas explicativas	Modelo 1	$TAMH = \beta_0 + \beta_1 NMER + \beta_2 ADBF + \beta_3 TACP + \beta_4 EADR + \beta_5 OCPC + \varepsilon$
	Modelo 2	$LEGB = \beta_0 + \beta_1 NMER + \beta_2 ADBF + \beta_3 TACP + \beta_4 EADR + \beta_5 OCPC + \varepsilon$
	Modelo 3	$SIML = \beta_0 + \beta_1 NMER + \beta_2 ADBF + \beta_3 TACP + \beta_4 EADR + \beta_5 OCPC + \varepsilon$

Nota. NMER = Participação no Novo Mercado; ADBF = Auditada por *Big Four*; TACP = Tempo de abertura do capital, em anos; EADR = Emissor de ADR; OCPC = *Dummy* do OCPC 07 (em que 0 = ausência da OCPC 07 e 1 = presença da OCPC 07); TAMH = Tamanho das notas explicativas (fator único); LEGB = Legibilidade das notas explicativas; SIML = Similaridade das notas explicativas (similaridade geral).

Nota. elaborado pelo autor.

Quadro 3. Modelos de regressão aplicados

Com relação às variáveis de controle adotadas na pesquisa, estas envolvem a política de governança corporativa e também algumas características específicas das empresas, como tempo de abertura de capital, firma de auditoria e negociação de títulos em mercados estrangeiros. Essas variáveis estão detalhadamente definidas no Quadro 4.

Variáveis	Sigla	Operacionalização	Base Teórica	Fonte
Tempo de abertura de capital	TACP	Tempo, em anos, correspondente ao período em que a empresa negocia títulos em bolsa	Oliveira (2013), Póvoa e Nakamura (2014).	
Segmento de governança corporativa	NMER	Variável <i>dummy</i> que representa a participação da empresa no Novo Mercado	Cunha e Ribeiro(2008), Barbosa, Scherer, Scarpin e Murcia (2015), Macedo, Oliveira, Nobre, Brito e Quandt (2015) e Borges, Silva, Rech e Carvalho (2016).	Formulário Cadastral
Firma de auditoria	ADBF	Variável <i>dummy</i> que reflete se a empresa é auditada por Big Four	Ghoul, Guedhami e Pittman (2016) e Silva e Costa (2016).	
Negociação em mercados externos	EADR	Variável <i>dummy</i> que representa aquelas empresas que negociam títulos em mercados externos	Costa, Goldner e Galdi (2007), Santos, Ponte, Holanda e Adachi (2016)	Website da NYSE

Nota. elaborado pelo autor.

Quadro 4. Variáveis de controle levantadas na literatura

É importante ainda esclarecer que os dados coletados neste estudo, no que se refere à forma das notas explicativas e seus aspectos do tamanho, legibilidade e similaridade foram processados com a utilização de planilhas eletrônicas via Microsoft Excel e do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 22.

4. Resultados

Esta seção apresenta os resultados alcançados após o processamento dos dados levantados para a forma das notas explicativas, considerando seus aspectos do tamanho, legibilidade e similaridade. Em um momento inicial, procedeu-se à realização da análise descritiva e inferencial das variáveis representativas do tamanho, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Estadística descritiva e inferencial das variáveis de tamanho das notas explicativas

Momento em relação à emissão da OCPC07	Variável	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mín	Máx
Antes	PAGS	54,0	57,0	32,7	9,0	118,0
	PLVR	26.628,5	27.336,0	16.264,2	4.412,0	57.072,0
	CRCT	157.612,0	167.151,0	93.889,7	26.130,0	339.850,0
	FRSS	5.405,6	4.939,0	3.537,1	576,0	12.590,0
	SLBS	51.444,9	54.634,0	30.533,8	8.447,0	111.478,0
	PCPL	7.424,5	8.263,0	4.233,2	1.238,0	16.082,0
Depois	PAGS	52,2	47,0	32,0	10,0	120,0
	PLVR	26.170,8	23238,0	16263,7	5.363,0	59.775,0
	CRCT	158.860,1	141147,0	96520,0	33.670,0	349.797,0
	FRSS	6.024,4	5633,0	4075,9	806,0	16.317,0
	SLBS	50.415,8	44258,0	30329,4	10.833,0	113.464,0
	PCPL	7.168,5	6452,0	4183,1	1.565,0	15.782,0

Nota: PAGS = Quantidade de páginas; PLVR = Quantidade de palavras; CRCT = Quantidade de caracteres; FRSS = Quantidade de frases; SLBS = Quantidade de sílabas; PCPL = Quantidade de palavras complexas (com mais de três sílabas).
Nota. dados da pesquisa.

Conforme Tabela 1, percebe-se redução nas médias das quantidades de páginas, palavras e palavras complexas. Em contrapartida, constata-se o aumento das médias das quantidades de caracteres e de frases. Esses resultados podem demonstrar mudanças na linguagem utilizada nas notas explicativas, já que as companhias estariam passando a usar termos mais acessíveis aos usuários das informações por meio da diminuição do uso de palavras complexas, o que pode ter reflexo no aumento da quantidade caracteres e, conseqüentemente, de frases, dada a necessidade de mais esclarecimentos sobre os eventos econômicos evidenciados. No que tange à quantidade de páginas e de palavras dos documentos analisados, os achados deste estudo corroboram Santos (2016), que também encontrou evidências de redução no tamanho das notas explicativas.

Considerada a análise inferencial dos dados, percebeu-se que essas variáveis possuem características e comportamentos semelhantes. Portanto, optou-se pela aplicação de análise fatorial com o objetivo de obter um único fator com melhor capacidade de representação do tamanho das notas explicativas. Para este procedimento, foi observado o critério inicial de existência de correlação entre as variáveis, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2

Matriz de correlação entre as variáveis de tamanho

	Variável	PAGS	PLVR	CRCT	FRSS	SLBS	PCPL
PAGS	Correlação	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
	Sig. (1 extremidade)		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PLVR	Correlação	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9
	Sig. (1 extremidade)	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0
CRCT	Correlação	0,9	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9
	Sig. (1 extremidade)	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0
FRSS	Correlação	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9	0,9
	Sig. (1 extremidade)	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0
SLBS	Correlação	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9
	Sig. (1 extremidade)	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0
PCPL	Correlação	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0
	Sig. (1 extremidade)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	

Legenda: PAGS = Quantidade de páginas; PLVR = Quantidade de palavras; CRCT = Quantidade de caracteres; FRSS = Quantidade de frases; SLBS = Quantidade de sílabas; PCPL = Quantidade de palavras complexas (com mais de três sílabas).
 Determinante: 1,99E-011
 N = 92

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2 evidencia a adequação da técnica empregada, haja vista que as variáveis apresentaram valores de correlação superiores a 90,0% em todos os pares. Fávero, Belfiore, Silva e Chan (2009) esclarecem que uma proporção superior a 70,0% nessas correlações estabelece as condições ideais para aplicação da análise fatorial.

Atendida à condição inicial, a confirmação da viabilidade de aplicação dessa técnica requereu também a verificação dos resultados da estatística Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do teste de Esfericidade, de Bartlett. A aplicação da estatística KMO gerou o valor 0,8, confirmando a existência de alta correlação entre as variáveis, já que os valores mais próximos de 1 são favoráveis à aplicação da análise fatorial (Fávero *et al.*, 2009). O teste de esfericidade de Bartlett, aplicado para se verificar a hipótese de a matriz de correlação ser a matriz-identidade, apontou para a rejeição da hipótese (p-value = 0,0), reforçando a existência de correlação entre as variáveis e indicando a adequação dos dados à aplicação da análise fatorial.

Após a aplicação dos testes de Validação, partiu-se para a determinação da variância total explicada e dos valores próprios iniciais de cada variável, cujos resultados são mostrados na Tabela 3.

Tabela 3

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
PAGS	5,8	98,1	98,1	5,8	98,1	98,1
PLVR	0,0	1,5	99,6			
CRCT	0,0	0,16	99,8			
FRSS	0,0	0,12	99,9			
SLBS	0,0	0,02	99,9			
PCPL	0,0	0,00	100,0			

Legenda: PAGS = Quantidade de páginas; PLVR = Quantidade de palavras; CRCT = Quantidade de caracteres; FRSS = Quantidade de frases; SLBS = Quantidade de sílabas; PCPL = Quantidade de palavras complexas (com mais de três sílabas). Método de extração: Análise de Componente Principal

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta os valores próprios (autovalores ou eigenvalores) ordenados por dimensão, demonstrando a variância explicada por cada fator, ou seja, quanto cada fator consegue explicar da variância total. Fávero *et al.* (2009) destacam que a soma dos valores próprios obtidos resulta na quantidade de variáveis submetidas à análise fatorial, ou seja, seis variáveis, neste caso. A Tabela 3 demonstra ainda que o fator único obtido possui capacidade explicativa de 98,1% da variância dos dados originais, considerado um resultado satisfatório, de tal forma que é capaz de explicar com robustez todas as variáveis de tamanho previamente selecionadas.

O fator extraído passa, então, a ser utilizado para representar uma nova variável representativa do tamanho das notas explicativas, compondo as demais análises realizadas neste estudo. Posteriormente, aplicaram-se os testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, obtendo-se evidências para rejeitar a hipótese de normalidade dos dados relativos ao tamanho das notas explicativas.

Considerando o não atendimento ao critério de normalidade dos dados, foi operacionalizado o teste Não Paramétrico, de Mann-Whitney, com o objetivo de se identificar diferenças estatisticamente significantes entre as médias de tamanho das notas explicativas antes e depois da edição da OCPC07, conforme Tabela 4.

Tabela 4

Teste de diferenças entre médias

	TAMH
U de Mann-Whitney	1025,0
Wilcoxon W	1886,0
Z	-0,1
Significância Sig. (2 extremidades)	0,8

Nota. TAMH = Tamanho das notas explicativas (fator único).

Variável de Agrupamento: OCPC 07.

Nota. dados da pesquisa.

Na Tabela 4, verifica-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias de tamanho das notas explicativas, quando comparados os períodos anteriores e posteriores à edição da OCPC 07. A partir desse achado, pode-se inferir que apesar de a OCPC 07 orientar no sentido de que as empresas reduzam o volume de informações contidas nas notas explicativas, ainda não se percebe o seu efetivo atendimento.

Ao identificar uma redução média de 10,0% no tamanho das notas explicativas das empresas não financeiras listadas na BM&FBOVESPA, entre 2013 e 2015, Santos (2016) esclarece que o enxugamento identificado não foi generalizado, portanto, para as empresas do setor de alimentos processados esse enxugamento não foi identificado.

No que se refere à legibilidade das notas explicativas, esta foi avaliada considerando duas variáveis já testadas em outros estudos sobre relatórios financeiros, no caso os índices Flesch (Martins *et al.*, 1996) e Fog (Loughran & McDonald, 2014; Martins *et al.*, 1996; Santos, 2016). A Tabela 5 apresenta, inicialmente, a estatística descritiva e inferencial das variáveis selecionadas para a legibilidade, mostrando o comparativo entre o período anterior e o posterior à edição da OCPC 07.

Tabela 5
Estatística descritiva das variáveis de legibilidade

Índice	Momento em relação à emissão da OCPC 07	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mín	Máx
Flesch	Antes	9,5	9,8	1,2	6,9	12,4
	Depois	9,5	9,3	2,4	7,2	22,5
Fog	Antes	13,6	13,7	1,3	10,7	16,8
	Depois	13,0	13,3	1,0	10,9	15,2

Nota. dados da pesquisa.

Quando comparados os períodos anteriores e posteriores à OCPC 07, conforme Tabela 5, percebe-se que as médias da legibilidade de Flesch aumentaram, o que, à princípio, pode implicar o aumento da legibilidade. Já o índice Fog sofreu uma diminuição, podendo refletir melhoras da legibilidade, já que valores mais baixos são aqueles com melhores níveis.

Com relação ao teste de normalidade, este demonstrou que apenas o índice Fog apresenta distribuição normal. Definido esse critério, e como a distribuição dos dados correspondentes a essas variáveis apresentam comportamentos diferentes, os testes de diferenças entre médias foram aplicados separadamente. A Tabela 6 apresenta o teste de diferença entre médias aplicado para o índice Flesch.

Tabela 6
Teste de diferenças entre médias: Índice Flesch

	Índice Flesch
U de Mann-Whitney	861,5
Wilcoxon W	1722,5
Z	-1,4
Significância Sig. (2 extremidades)	0,1

Nota. Variável de Agrupamento: OCPC 07
 Nota. dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 6, o teste Não Paramétrico, de Mann-Whitney, aplicado para o índice Flesch, demonstrou que não são percebidas diferenças estatisticamente significantes ($p\text{-value} = 0,1$) entre os períodos anteriores e posteriores à edição da OCPC 07, o que gera evidências de que a legibilidade estimada pelo índice Flesch desses documentos ainda não acompanhou as orientações estabelecidas pelo CPC.

A despeito do índice Fog, considerando que essa variável apresentou distribuição normal dos dados, primeiramente foi aplicado o teste de Levene para igualdade de variâncias, o qual apresentou $p\text{-value} = 0,1$, possibilitando a aceitação da hipótese nula, indicando a homogeneidade das variâncias populacionais. A Tabela 7 apresenta o teste de Diferenças entre Médias aplicado para o índice Fog, dadas essas condições.

Tabela 7

Teste de diferenças entre médias: Índice Fog

	teste-t para Igualdade de Médias						
	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro-padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
						Inferior	Superior
Variâncias iguais assumidas	2,0	90	0,0	0,5	0,2	0,0	1,0

Nota. dados da pesquisa.

Com relação ao índice Fog, a Tabela 7 mostra que as diferenças percebidas entre as médias de legibilidade são estatisticamente diferentes ($p\text{-value} = 0,0$), quando comparados os períodos anteriores e posteriores à edição da OCPC 07. O resultado apresentado fornece indícios de que a legibilidade dos documentos foi sensivelmente melhorada após a divulgação desse normativo.

O índice Fog também foi aplicado por Santos (2016), identificando redução da legibilidade após a edição da OCPC 07, contrariando os achados do estudo. O resultado aqui encontrado pode representar, então, um avanço no que diz respeito ao aumento da qualidade informacional nas notas explicativas, sinalizando o efeito da OCPC 07, em uma amplitude temporal maior.

Loughran e McDonald (2014), em pesquisa acerca da legibilidade dos relatórios 10-K, encontraram melhoras na legibilidade entre 1994 e 2011, corroborando os achados deste estudo. Os autores utilizaram o índice Fog como *proxy* para legibilidade, analisando mais de 66 mil relatórios. Vale esclarecer que a discussão internacional acerca da qualidade informacional dos relatórios contábil-financeiros envolvendo, inclusive, o volume de informações, já vem ocorrendo desde meados de 2011 e esse resultado pode estar associado a tais discussões.

Já a similaridade das notas explicativas foi analisada considerando dois focos principais, a saber: a similaridade com pronunciamentos ou leis e a similaridade com outras notas explicativas, a qual, por sua vez, foi subdividida em duas categorias: a similaridade com as notas explicativas da mesma empresa, mas de exercícios anteriores ou posteriores; e a similaridade com as notas explicativas das demais empresas do subsetor selecionado. A Tabela 8 discrimina o resultado da estatística descritiva e inferencial para os percentuais de similaridade dos documentos.

Tabela 8

Estatística descritiva e inferencial para similaridade

Categorias de análise para a similaridade	Momento em relação à emissão da OCPC 07	Média (%)	Mediana (%)	Variância (%)	Desvio-padrão (%)	Mín (%)	Máx (%)
1 Similaridade Geral (SGER)	Antes	36,4	30,0	355,9	18,9	18,0	99,0
	Depois	34,8	28,0	404,4	20,1	15,0	99,0
1.1 Similaridade com pronunciamentos ou leis (SPLE)	Antes	6,0	5,5	6,5	2,5	2,7	17,4
	Depois	6,4	6,0	9,5	3,1	1,9	14,5
1.2 Similaridade com outras notas explicativas (SONE)	Antes	4,9	4,3	3,8	1,9	2,5	12,5
	Depois	5,0	4,6	5,5	2,3	1,8	10,8
1.2.1 Similaridade com outras notas explicativas da mesma empresa (SNEM)	Antes	2,8	2,3	2,0	1,4	1,0	7,7
	Depois	2,8	2,4	2,2	1,5	0,9	7,0
1.2.2 Similaridade com outras notas explicativas de diferentes empresas (SNED)	Antes	2,1	1,9	0,7	0,8	1,0	4,7
	Depois	2,3	1,9	1,7	1,3	0,5	6,3

Nota. dados da pesquisa.

Na Tabela 8, verifica-se inicialmente a redução no percentual de similaridade geral quando comparados os períodos anteriores e posteriores à OCPC 07, indicando que houve redução da repetição literal de trechos de outros documentos, como pronunciamentos, leis e outras notas explicativas. Entretanto, apesar de a similaridade geral haver demonstrado redução, duas subcategorias apresentaram aumento após a edição da OCPC 07. O percentual de similaridade das notas explicativas com pronunciamentos contábeis ou leis e o percentual de similaridade com as notas explicativas de diferentes empresas aumentaram, sinalizando que as empresas aparentam seguir padrões de elaboração semelhantes na formatação das notas explicativas.

Com relação à similaridade das notas explicativas, destaca-se que Santos (2016) realizou um comparativo semelhante, ao utilizar a nota-modelo disponibilizada pela empresa de auditoria, encontrando também indícios de redução da similaridade geral, corroborando o resultado desta pesquisa.

Prosseguindo com a análise referente à similaridade das notas explicativas, constatou-se que os dados não apresentam distribuição normal. Após definido o critério de normalidade dos dados, com base nesse resultado, aplicou-se o teste Não Paramétrico, de Mann-Whitney, para se comparar as médias obtidas, conforme explicitado na Tabela 9.

Tabela 9

Teste de médias das variáveis de similaridade

	SGER	SPLE	SONE	SNEM	SNED
U de Mann-Whitney	989,5	964,0	1011,5	1041,0	1019,0
Wilcoxon W	1850,5	2290,0	2337,5	1902,0	1880,0
Z	-0,4	-0,6	-0,2	-0,0	-0,2
Significância Sig. (2 extremidades)	0,6	0,5	0,7	0,9	0,8

Nota. SGER = Similaridade geral; SPLE = Similaridade com pronunciamentos ou leis; SONE = Similaridade com outras notas explicativas; SNEM = Similaridade com outras notas explicativas da mesma empresa; SNED = Similaridade com outras notas explicativas de diferentes empresas. Variável de Agrupamento: OCPC 07

Nota. dados da pesquisa.

Pela Tabela 9, não se percebem mudanças estatisticamente significantes nas médias de similaridade após a OCPC 07, permitindo inferir que as diretrizes estabelecidas por esse normativo ainda não se consolidaram, ou seja, mesmo após a edição da OCPC 07, os valores das médias de similaridade calculadas antes e depois de sua emissão permanecem estatisticamente inalterados, sinalizando a falta de adoção das orientações por parte das empresas.

Santos (2016) também estudou a similaridade das notas explicativas, em uma amostra reunindo todas as empresas não financeiras listadas na BM&FBOVESPA. O resultado revelou uma melhoria quase imperceptível da similaridade, quando comparadas as notas explicativas das empresas com a nota-modelo do auditor, considerando-se os exercícios de 2013 e 2014.

Vale ressaltar que a OCPC 07 (CPC, 2014) recomenda que na redação das notas explicativas não deve haver, na medida do possível, a repetição de fatos, políticas e outras informações, para não desviar a atenção do usuário.

Considerando-se as inferências resultantes da análise da forma sob a perspectiva do tamanho, da legibilidade e da similaridade das notas explicativas, optou-se por testar, por meio de regressão linear múltipla, a capacidade de explicação da OCPC 07 e de variáveis costumeiramente usadas em estudos acerca do *disclosure* sobre a forma das notas explicativas, visando ao atendimento ao segundo objetivo específico da pesquisa. Essa etapa resultou em três modelos, cujos resultados são mostrados na Tabela 10.

Tabela 10

Análise de regressão

Modelo 1	TAMH = $\beta_0 + \beta_1\text{NMER} + \beta_2\text{ADBF} + \beta_3\text{TACP} + \beta_4\text{EADR} + \beta_5\text{OCPC} + \varepsilon$		
Modelo 2	LEGB = $\beta_0 + \beta_1\text{NMER} + \beta_2\text{ADBF} + \beta_3\text{TACP} + \beta_4\text{EADR} + \beta_5\text{OCPC} + \varepsilon$		
Modelo 3	SIML = $\beta_0 + \beta_1\text{NMER} + \beta_2\text{ADBF} + \beta_3\text{TACP} + \beta_4\text{EADR} + \beta_5\text{OCPC} + \varepsilon$		
	TAMH	LEGB	SIML
NMER	0,4 (2,4)**	-0,4 (-1,3)	-0,1 (-3,5)**
ADBF	0,3 (2,5)**	-0,4 (-1,5)	0,1 (3,0)**
TACP	-0,0 (-6,0)**	-0,0 (0,9)	0,0 (0,2)
EADR	0,9 (5,8)**	-0,3 (-0,8)	0,3 (6,2)**
OCPC	-0,0 (-0,7)	-0,4 (-2,0)**	-0,0 (-0,4)
Constante	-0,0 (-0,3)	13,9 (34,1)**	0,2 (4,7)**
N	92	92	92
F	57,7**	5,3**	8,3**
Prob>F	0,0	0,0	0,0
R ²	0,7	0,2	0,3

Nota. NMER = Participação no Novo Mercado; ADBF = Auditada por *Big Four*; TACP = Tempo de abertura do capital, em anos; EADR = Emissor de ADR; OCPC = Presença da OCPC 07; TAMH = Tamanho das notas explicativas (fator único); LEGB = Legibilidade das notas explicativas (índice Fog); SIML = Similaridade das notas explicativas (similaridade geral). ** = nível de significância de 5%. Valor entre parênteses: resultado do teste *t*. Nota. dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 10, o poder explicativo do modelo que considera o tamanho como variável dependente, utilizando, para tanto, o fator único obtido por meio da análise fatorial, alcança 77,1%. As variáveis independentes participação no Novo Mercado, auditada por Big Four e emissor de ADR apresentam associação positiva significativa com o tamanho das notas explicativas. Esses resultados corroboram os achados de Santos (2016), que também identificou correlação entre a emissão de ADR, a participação no Novo Mercado e o tamanho das notas explicativas, junto com outras variáveis explicativas, como porte e setor. Já o tempo de abertura do capital apresentou associação negativa significativa com o tamanho das notas explicativas, permitindo afirmar que o tamanho dos documentos tende a reduzir com o tempo de mercado e a expertise das empresas. No que tange ao efeito da OCPC 07 sobre o tamanho das notas explicativas, não se verificou associação significativa, levando a concluir que o normativo não explicativa as variações de tamanho das notas explicativas.

Com relação à legibilidade, a Tabela 10 demonstra também que o poder explicativo para o modelo foi calculado em 23,7%, destacando-se como significativa a associação negativa com a variável explicativa relacionada com a presença da OCPC 07. O resultado confirma os achados do teste de médias, o qual já havia demonstrado a melhora da legibilidade quando comparados os períodos anteriores e posteriores à edição da OCPC 07. A emissão desse normativo se associa de forma inversa à legibilidade, haja vista que os menores valores de Fog implicam maior legibilidade e, conseqüentemente, a presença da OCPC 07. Vale ressaltar que o índice Fog foi utilizado nesta etapa da pesquisa para representar a legibilidade dos documentos porque apresentou diferenças estatisticamente significantes quando comparados os períodos anteriores e posteriores à OCPC 07, resultado não obtido pra o índice Flesch.

Esse achado pode ser um indício de que as mudanças percebidas na legibilidade das notas explicativas estão diretamente relacionadas com a OCPC 07. No tocante às demais variáveis selecionadas para esse modelo, observa-se que não apresentaram significância, logo, não possuem associação com a legibilidade. Santos (2016) também analisou a legibilidade das notas explicativas, obtendo resultados que corroboram os deste estudo, ao identificar que mais da metade das empresas listadas na BM&FBOVESPA apresentaram melhoras na legibilidade entre 2013 e 2014.

No que diz respeito à similaridade, as variáveis independentes selecionadas possuem poder explicativo de 32,6%. A Tabela 10 demonstra que as empresas auditadas por *Big Four* e emissoras de ADR apresentaram associação positiva significativa com a similaridade das notas explicativas, levando a inferir que as notas explicativas dessas empresas acabam registrando um maior percentual de similaridade. Vale ressaltar que a prática de *copy-past* é facilitada quando as empresas de auditoria divulgam uma estrutura-modelo de notas explicativas, servindo para orientá-las (Santos, 2016). Já a variável participação no Novo Mercado apresentou associação negativa significativa, apontando para relação inversa entre esse segmento de listagem e a similaridade entre as notas explicativas. Dessa forma, percebe-se que as empresas adeptas de padrões mais rígidos de governança corporativa (participantes do Novo Mercado) acabam assinalando um menor percentual de similaridade entre as notas explicativas. No que tange às demais variáveis selecionadas para esse modelo, ou seja, o tempo de abertura de capital e a presença da OCPC 07, os resultados não apontaram para significância, logo, essas variáveis não possuem associação com a similaridade entre as notas explicativas.

Em sentido geral, analisando os aspectos levantados para a forma das notas explicativas, verifica-se baixa influência da OCPC 07 sobre a qualidade da informação contábil no âmbito das empresas do segmento de alimentos processados. Apesar de não se observarem mudanças na forma das notas explicativas impactadas pela OCPC 07, este estudo constatou relevantes interações com relação às variáveis de controle levantadas na literatura, a seguir explanados.

No que diz respeito ao tamanho das notas explicativas, percebeu-se a ocorrência de correlação positiva com a emissão de ADR, o que leva a concluir que o processo de internacionalização acaba expondo as empresas a uma crescente demanda por informações, dadas as necessidades e a complexidade do mercado externo, motivados também por um maior *enforcement* por parte dos órgãos fiscalizadores.

A participação no Novo Mercado, outra variável que apresentou correlação positiva com o tamanho das notas explicativas, está ligada ao fato de as empresas participantes desse grupo estarem sujeitas ao atendimento de práticas de governança corporativa além daquelas já exigidas pelo mercado e pelos órgãos fiscalizadores, gerando um maior volume de informações que devem ser evidenciadas nos relatórios contábeis.

Constatou-se ainda que o fato de a empresa ser auditada por uma das *Big Four* também está positivamente correlacionado com o tamanho das notas explicativas, haja vista que essas empresas de auditoria divulgam uma nota modelo, servindo para orientar as empresas na preparação de suas próprias notas explicativas.

Com relação ao tempo de abertura de capital, percebeu-se uma correlação inversa ao tamanho das notas explicativas, que possivelmente está relacionada ao *know-how* das empresas, adquirido com a experiência no mercado conquistada em médio e longo prazo, levando à redução do tamanho das notas explicativas, ao se divulgar em apenas fatos de utilidade para os *stakeholders*.

No que diz respeito à similaridade das notas explicativas, verificou-se que as empresas emissoras de ADR e aquelas auditadas por *Big Four* acabam apresentando níveis mais altos de *copy-past*, prática que também é facilitada pela divulgação das notas explicativas, segundo o modelo do auditor, como mencionado anteriormente, o que gera uma tendência de padronização dos relatórios contábeis, criando uma maior semelhança entre as notas explicativas das empresas.

Já a despeito da participação no Novo Mercado, essa variável influencia negativamente a similaridade, apresentando evidências de que a adoção das práticas de governança acaba se tornando um diferencial ao ponto de reduzir a similaridade entre as notas explicativas das empresas.

Em sentido geral, o estudo contribui para enriquecimento da literatura sobre a temática da Contabilidade, propondo um enfoque que considera aspectos qualitativos das notas explicativas (tamanho, legibilidade e similaridade) que estão no centro das discussões atuais sobre a qualidade da informação contábil. Além disso, é importante entender como as empresas estão se comportando diante das determinações da OCPC 07 e quais fatores impactam diretamente sobre a forma das notas explicativas.

5. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento das empresas brasileiras diante das atuais orientações de divulgação estabelecidas pelas entidades normatizadoras, considerando os aspectos da forma das suas notas explicativas, em face da publicação da OCPC 07. Os aspectos relacionados à forma das notas explicativas foram levantados com base nas diretrizes estipuladas pela própria OCPC 07, segmentados em: tamanho, legibilidade e similaridade, sendo, posteriormente, comparados os períodos anteriores e posteriores à OCPC 07 através de teste de diferença entre médias. Adicionalmente, foram levantadas na literatura sobre *disclosure* variáveis explicativas que sinalizavam alguma ligação com a forma das notas explicativas, as quais foram testadas através da técnica de regressão linear múltipla.

Constatou-se melhoria da legibilidade dos documentos analisados após a OCPC 07, especificamente no índice de Fog, refletindo melhoras nos critérios de divulgação adotados pelas empresas. Não se perceberam alterações significativas no tamanho e na similaridade das notas explicativas entre os períodos comparados, refletindo que, apesar da melhora identificada na legibilidade, as empresas ainda precisam avançar em outros aspectos relativos à forma desses documentos, evidenciando apenas o que é relevante aos usuários. Logo, a hipótese formulada para este estudo foi atendida parcialmente.

A análise sobre a capacidade explicativa das variáveis levantadas na literatura foi realizada por meio de testes de Regressão Linear Múltipla, os quais demonstraram a existência de associação significativa entre a presença da OCPC 07 e a legibilidade dos documentos, comprovando as inferências obtidas nos testes de Diferenças entre Médias.

De forma conclusiva, após análise dos aspectos levantados para a forma das notas explicativas, pode-se identificar pouca influência da OCPC 07 sobre a qualidade da informação contábil no âmbito das empresas do segmento de alimentos processados, no que se refere ao tamanho, legibilidade e similaridade. No entanto, vale ressaltar que a presente pesquisa considera as empresas pertencentes a um único subsetor e, por isso, os resultados encontrados não podem ser generalizados, dadas as especificidades de cada subsetor e segmento de atuação e, conseqüentemente, de cada contexto operacional.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se, então, a abordagem de um segmento econômico específico, o que resulta em uma reduzida amostra. Nesse sentido, os resultados aqui apresentados refletem o comportamento de um grupo de empresas com contextos operacionais semelhantes, de tal forma que estender os achados para outros setores e/ou subsetores requer atenção especial. Por fim, propõe-se, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra analisada, concentrando mais setores e subsetores. Recomenda-se ainda a realização de um comparativo internacional, com o objetivo de se entender como o Brasil se enquadra no contexto mundial.

Referências

- Amorim, C. D., Brito, G. N. S., Costa, P. A. D., Gonçalves, S. C. & Silva Júnior, M. F. (2015). Legibilidade de artigos científicos da área de “ciências ambientais”. *Ambiência*, 11(3), pp. 733-750. doi: <https://doi.org/10.5935/ambiencia.2015.03.16nt>
- Barbosa, J. S., Scherer, L. M., Scarpin, J. E. & Murcia, F. D. (2015). Construção de métrica para avaliação da qualidade da informação contábil sob a ótica de analistas fundamentalistas. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(24), pp. 47-55. doi: <https://doi.org/10.11606/rco.v9i24.79534>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (1ª ed.) São Paulo: Edições.
- Biddle, G. C., Hilary, G. & Verdi, R. S. (2009). How does financial reporting quality relate to investment efficiency? *Journal of accounting and economics*, 48(2), pp. 112-131. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.09.001>
- Bloomfield, R. J. (2002). The “incomplete revelation hypothesis” and financial reporting. *Accounting Horizons*, 16(3), pp. 233-243. doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.312671>
- Borges, E. G., Silva, E. C., Rech, I. J. & Carvalho, L. F. (2016). Efeito da divulgação de informações contábeis sobre o desempenho das ações de empresas que migraram para o nível de governança corporativa Novo Mercado. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT*, 8(4), pp. 870-889.
- Camargo, R. C. C. P. & Alberton, L. (2015). A percepção dos usuários sobre materialidade: mapeamento e análise sistêmica da literatura. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 26(3), pp. 1-24.
- Campos, C. & Lemes, S. (2013). Ensino de notas explicativas nos cursos de Ciências Contábeis de universidades públicas brasileiras. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia - RACE*, 12(1), pp. 249-282.
- Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. (6ª ed.) Petrópolis: Vozes.
- Coelho, A. C. D. & Lopes, A. B. (2007). Avaliação da prática de gerenciamento de resultados na apuração de lucro por companhias abertas brasileiras conforme seu grau de alavancagem. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), pp. 121-144. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552007000600007>
- Coelho, C. M. P., Niyama, J. K. & Rodrigues, J. M. (2011). Análise da qualidade da informação contábil frente a implementação dos IFRS: uma pesquisa baseada nos periódicos internacionais (1999 a 2010). *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 6(2), pp. 7-20. doi: http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v6i2.13235
- Collis, J. & Hussey, R. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. (2ª ed.) Porto Alegre: Bookman.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2014). *Orientação técnica OCPC 07 – Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral*. Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/488_OCPC_07_Orienta%C3%A7%C3%A3o.pdf
- Confederação Nacional da Indústria. (2014). *Alimentos e bebidas*. Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/iniciativas/programas/brazil4-business/2014/09/1,60192/alimentos-e-bebidas.html>
- Costa, F.M., Goldner, F. & Galdi, F. C. (2007, julho). *Análise dos fatores que influenciam no disclosure dos maiores bancos brasileiros*. Anais do Congresso USP de Contabilidade e Controladoria. São Paulo, SP, Brasil, 7. Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de <http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos72007/default.asp?con=1>
- Cunha, J. V. A. & Ribeiro, M. (2008). Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. *Revista de Administração - Eletrônica*, 1(1), pp. 1-23.

- Dougal, C., Engelberg, J., García, D. & Parsons, C. A. (2012). Journalists and the stock market. *Review of Financial Studies*, 25(3), pp. 639-679. doi: <https://doi.org/10.1093/rfs/hhr133>
- European Financial Reporting Advisory Group. (2012). *Towards a disclosure framework for the notes - discussion paper*. Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de <https://frc.org.uk/Our-Work/Publications/Accounting-and-Reporting-Policy/Feedback-Statement-Discussion-Paper-Towards-a-Discussion-Paper-Towards-a-Disclosure-Framework-fo.aspx>
- Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. L. & Chan, B. L. (2009). *Análise de Dados: Modelagem Multivariada para a Tomada de Decisões*. (4ª ed). Rio de Janeiro: Campus.
- Financial Accounting Standards Board. (1999). *International accounting standard setting: a vision for the future the (report of the Fasb)*. Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de <https://www.rutgers.edu.Accounting/raw/fasb/map/index.html>
- Gatsios, R. C., Silva, J. M., Ambrozini, M. A., Assaf Neto, A. & Lima, F. G. (2016). Impacto da adoção do padrão IFRS no custo de capital próprio das empresas de capital aberto no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, 17(4), pp. 85-108. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n4p84-107>
- Ghoul, S., Guedhami, O. & Pittman, J. (2016). Cross-country evidence on the importance of Big Four auditors to equity pricing: the mediating role of legal institutions. *Accounting, Organizations and Society*, 54(1), pp. 60-81. doi: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2016.03.002>
- Gonçalves, A. A. F. (2016). *Impactos da adoção do padrão contábil IFRS no Brasil: houve redução na percepção do risco de seleção adversa pelos credores não bancários das empresas de capital aberto brasileiras?* Dissertação de Mestrado do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, DF, Brasil.
- Hendriksen, E. S. & Van Breda, M. F. V. (1999). *Teoria da contabilidade*. (1ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Hirshleifer, D. & Teoh, S. H. (2003). Limited attention, information disclosure, and financial reporting. *Journal of accounting and economics*, 36(1), pp. 337-386. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2003.10.002>
- International Accounting Standards Board. (2013). *Discussion forum – financial reporting disclosure, feedback statement..* Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de <http://www.ifrs.org/Alerts/PressRelease/Documents/2013/Feedback-Statement-Discussion-Forum-Financial-Reporting-Disclosure-May-2013.pdf>
- KPMG. (2011). *Disclosure overload and complexity: hidden in plain sight*. Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de https://home.kpmg.com/br/pt/home/misc/search.html?q=Disclosure%20overload%20and%20complexity&sp_p=any
- Lawrence, A. (2013). Individual investors and financial disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, 56(1), pp. 130-147. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2013.05.001>
- Lehavy, R., Li, F. & Merkley, K. (2011). The effect of annual report readability on analyst following and the properties of their earnings forecasts. *The Accounting Review*, 86(3), pp. 1087-1115. doi: <https://doi.org/10.2308/accr.00000043>
- Li, F. (2008). Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. *Journal of Accounting and economics*, 45(2), pp. 221-247. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2008.02.003>
- Lima, J. B. N. (2010). *A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Loughran, T. & McDonald, B. (2014). Measuring readability in financial disclosures. *The Journal of Finance*, 69(4), pp. 1643-1671. doi: <https://doi.org/10.1111/jofi.12162>

- Macedo, A. F. P., Oliveira, A. M., Lobre, L. N., Brito, S. G. & Quandt, C. O. (2015). Governança corporativa e evidênciação de capital intelectual em empresas brasileiras. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 3(1), pp. 18-33. doi: 10.18405/RECFIN 20150102
- Mapurunga, P. V. R., Morais, C. R. F., Ponte, V. M. R., Rebouças, S. M. D. P. & Carneiro, A. R. A. (2015). Disclosure de informações acerca do pagamento baseado em ações e sua associação com os atributos das firmas. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(1), pp. 5-25.
- Martins, D. (2011, outubro 25). Adoção de IFRS dobrará notas explicativas do BNDES. *Jornal Valor Econômico*, Finanças. Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de <http://www.valor.com.br/financas/1067800/adocao-de-ifrs-dobrara-notas-explicativas-no-balanco-do-bndes>
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. (2ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Martins, T. B. F., Ghiraldelo, C. M., Nunes, M. G. V. & Oliveira Júnior, O. N. (1996). *Readability formulas applied to textbooks in brazilian portuguese*. Notas do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – ICMSC-USP, São Carlos, SP, Brasil.
- Martins, V. G., Oliveira, A. S., Niyama, J. K. & Diniz, J. A. (2014). Níveis diferenciados de governança corporativa e a qualidade da informação contábil durante o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. *Contexto*, 14(27), pp. 23-42.
- Medeiros, O. R. (2015). Social disclosure e retornos anormais: um estudo de eventos em empresas brasileiras abertas no período de 2005 a 2012. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(24), pp. 56-70. doi: <https://doi.org/10.11606/rco.v9i24.81136>
- Miller, B. P. (2010). The effects of disclosure complexity on small and large investor trading. *The Accounting Review*, 85(6), pp. 2107-2143. doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1473863>
- Monga, V. & Chasan, E. (2015). *The 109,894 – Word Annual Report Wall Street*. Recuperado em 27 de Setembro, 2018 de <https://www.wsj.com/articles/the-109-894-word-annual-report-1433203762>
- Murcia, F. D. & Santos, A. (2010, julho). *Teoria do disclosure discricionário: evidências do mercado brasileiro no período 2006-2008*. Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Natal, RN, Brasil, 4.
- Oliveira, K. P. S. (2013). *Assimetria informacional, qualidade da informação contábil e governança corporativa: características institucionais e organizacionais no mercado de capitais brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, PB, Brasil.
- Oliveira, V. A. & Lemes, S. (2011). Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(56), pp. 155-173. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772011000200003>
- Póvoa, A. C. S. & Nakamura, W. T. (2014). Homogeneidade versus heterogeneidade da estrutura de dívida: um estudo com dados em painel. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(64), pp. 19-32. doi: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772014000100003>
- Rigo, V. P., Godoy, N. & Scarpin, J. E. (2016). Comportamento dos custos nas empresas do segmento de alimentos listadas na BM&FBovespa. *ABCustos*, 10(2), pp. 20-43.
- Santos, E. S. (2011, julho). *Full IFRS x lei 11.638 (1ª fase) x lei 6.404: impacto esperado nos resultados de 2010 a partir das empresas que se anteciparam*. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, SP, Brasil, 11.

- Santos, E. S. (2016). Impacto da OCPC 07 no enxugamento das notas explicativas das companhias brasileiras. *Anuário de Pesquisa 2016-2017 - GV Pesquisa*. Recuperado de em 27 de Setembro, 2018 <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/viewFile/72807/69995>
- Santos, E. S., Ponte, V. M. R., Holanda, S. S. P. & Adachi, R. A. (2016). Disclosure under IFRS, legal-accounting traditions and enforcement: comparing ADRs issuers on the Nyse with only locally listed firms. *Anais do American Accounting Association Annual Meeting*. Nova York, NY, Estados Unidos, 100.
- Santos, E. S., Ponte, V. M. R., Mapurunga, P. V. R. & Ribeiro, M. S. (2014). Disclosure versus materiality: compliance with the first-time IFRS adoption disclosure requirements (IFRS 1) versus impacts on Brazilian firms' results. *Anais do American Accounting Association Annual Meeting*. Atlanta, GA, Estados Unidos, 98.
- Silva, A. A. & Costa, F. M. (2016). Nível de disclosure x características das pequenas e médias empresas no processo de convergência. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade - RAGC*, 4(16), pp. 1-16.
- Silva, C. A. T. & Fernandes, J. L. T. (2009). Legibilidade dos fatos relevantes no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea - RAC Electronica*, 3(1), pp. 142-159.
- Smith, M. & Taffler, R. (1992). Readability and understandability: different measures of the textual complexity of accounting narrative. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 5(4), pp. 459-472. doi: <https://doi.org/10.1108/09513579210019549>
- Takamatsu, R. T., Lamounier, W. M. & Colauto, R. D. (2008). Impactos da divulgação de prejuízos nos retornos de ações de companhias participantes do Ibovespa. *Revista Universo Contábil*, 4(1), pp. 46-63. doi: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20084>
- Tavares, T. N. (2016). *A implementação do IFRS 15 no Brasil: análise das mudanças nos processos e controles internos para reconhecimento da receita nos contratos de construção*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.
- Tonetto Filho, V. & Fregonesi, M. S. F. A. (2010, julho). *Análise da variação nos índices de endividamento e liquidez e do nível de divulgação das empresas do setor de alimentos processados com a adoção das normas internacionais*. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, SP, Brasil, 14.